

# PRODUÇÃO DE FORRAGEM DE DIFERENTES POPULAÇÕES SELECIONADAS DE TREVO BRANCO (*Trifolium repens* L.) NA REGIÃO DA CAMPANHA DO RIO GRANDE DO SUL

**PERES, Éder Rodrigues<sup>1</sup>; CUNHA, Ricardo Pereira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Pós graduação em Forrageiras da Urcamp, Bolsista da Embrapa Pecuária Sul, e-mail: [eder-peres@bol.com.br](mailto:eder-peres@bol.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Agronomia da Urcamp, Bolsista do CNPQ, e-mail: [rp\\_cunha@hotmail.com](mailto:rp_cunha@hotmail.com).

**MONTARDO, Daniel Portella<sup>3</sup>**

<sup>3</sup> Orientador: Eng. Agr. Dr. em Zootecnia  
Pesquisador A da Embrapa Pecuária Sul, Bagé/RS, e-mail: [daniel@cppsul.embrapa.br](mailto:daniel@cppsul.embrapa.br)

## 1 INTRODUÇÃO

O Trevo Branco (*Trifolium repens* L.) é uma leguminosa que tolera umidade e pastejo intenso, além de ressemeiar com facilidade. É muito consumido pelos animais devido à alta qualidade da forragem produzida, proporcionando elevado ganho de peso. É a leguminosa forrageira de produção hibernal mais utilizada para pastejo direto, em associação com gramíneas. Não tolera temperaturas elevadas e desenvolve-se bem em solos neutros e nos que contêm elevado nível de matéria orgânica. Toleram razoavelmente geadas e vegeta bem à sombra. É uma planta restauradora de solo, com grande capacidade de fixação de nitrogênio atmosférico (Ball et al. 1996, *apud* Santos et al. 2002). Segundo Santos et al. (2002) o trevo branco possui ressemeadura natural superior as outras espécies, apresentando população de plantas desejada mesmo quando se colhem sementes. Apesar de apresentar boas características, no Brasil praticamente não existem cultivares registradas à disposição dos produtores, e a maior parte da semente comercializada não possui origem definida. O objetivo deste trabalho foi avaliar na região da Campanha do Rio Grande do Sul, algumas populações selecionadas por programas de melhoramento desenvolvidos pela Embrapa Pecuária Sul em conjunto com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, visando ao lançamento em curto prazo, de cultivares produtivas, persistentes e adaptadas à região Sul do Brasil.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O experimento foi implantado na Embrapa Pecuária Sul, situada na cidade de Bagé/RS, localizada na região fisiográfica da Campanha. Foram avaliadas duas populações selecionadas, Bagé e UFRGS, comparadas com três cultivares, Jacuí, Zapican e Yi. O solo foi preparado, corrigido e adubado de acordo com as recomendações técnicas para a cultura. A semeadura foi realizada no dia 08 de junho de 2009. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições, sendo as parcelas constituídas por seis linhas de 2,5 metros de comprimento, espaçadas entre si por 20 cm. A produção de matéria seca foi avaliada através de duas variáveis: produção de matéria seca total e matéria seca de folhas, através de cortes de duas amostras de 0,25 m<sup>2</sup> por parcela, sempre que as plantas atingiam de 20 a 25 cm de altura, respeitando um resíduo de 5 cm acima do nível do solo. Foram realizados 3 cortes de avaliação, nos dias 11 de novembro de 2009, 08 de dezembro de 2009 e 13 de janeiro de 2010. Após os cortes as

amostras foram colocadas em sacos plásticos, identificadas com etiquetas e levadas para o laboratório para serem subamostradas, ficando com peso entre 250 e 270g. Após esta etapa, o material foi separado botanicamente (trevo branco e outras espécies), sendo então colocadas para secar em estufa de ar forçado à temperatura de 65° C até peso constante, ocorrendo nova pesagem para expressar o resultado da produção de matéria seca em kg.ha<sup>-1</sup>. Os dados foram tabulados e submetidos à análise de variância para blocos ao acaso em esquema de parcelas subdivididas no tempo, com os tratamentos sendo comparados entre si por meio do teste de Duncan a 5% de probabilidade, com o auxílio do aplicativo SANEST (ZONTA & MACHADO, 1984).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação a produção de matéria seca de trevo branco, a análise estatística não demonstrou interação entre tratamentos e cortes (tempo), indicando que o comportamento relativo entre tratamentos não variou ao longo do tempo. Porém foram observadas diferenças significativas entre tratamentos. Entre os materiais testados, as populações selecionadas Bagé e UFRGS não apresentaram diferenças significativas das testemunhas Zapican e Jacuí (Tabela 1). Esse dado contraria o observado por Cunha et al. (2009) em experimento similar realizado no mesmo local em 2008, quando a população selecionada Bagé apresentou a maior produção de matéria seca com 4.306 Kg/ha<sup>-1</sup>. Possivelmente a semeadura mais tardia do presente experimento tenha comprometido parte do potencial produtivo e reduzido eventuais diferenças entre os tratamentos avaliados.

Os tratamentos Jacuí e Yi foram os únicos que realmente se diferenciaram significativamente entre si, com o cultivar Yi apresentando a menor produção de matéria seca de trevo branco enquanto o cultivar Jacuí foi o genótipo mais produtivo. De acordo com Schneider et al. (2010), em avaliações de dois anos (2008 e 2009) de progênies de trevo branco também realizadas na Embrapa Pecuária Sul, o cultivar Jacuí, utilizado como testemunha, também apresentou uma das maiores produções de forragem. Talvez o fato do cultivar Jacuí ter sido selecionado para tolerância ao estresse hídrico e altas temperaturas explique sua maior produção no presente trabalho, uma vez que, com a semeadura mais tardia, grande parte da produção de forragem se deu somente a partir da metade da primavera e início do verão, quando essas condições meteorológicas passam a predominar.

**Tabela 1** - Produção de Matéria Seca de trevo branco dos diferentes tratamentos avaliados na Região da Campanha no ano de 2009.

Tratamento	Produção de MS de trevo (kg ha <sup>-1</sup> )			
	11/11/2009	8/12/2009	13/1/2010	Total
<b>Jacuí</b>	763	603	658	2024 a*
<b>Zapican</b>	791	461	517	1769 ab
<b>Bagé</b>	755	461	410	1626 ab
<b>UFRGS</b>	768	386	379	1533 ab
<b>Yi</b>	593	426	253	1272 b

\*Médias seguidas da mesma letra nas colunas não diferem entre si pelo teste de Duncan a 5%.  
CV (%): 19%.

#### 4 CONCLUSÕES

As populações selecionadas Bagé e UFRGS apresentaram produções de matéria seca similares aos cultivares utilizados como testemunhas. Considerando que existe pouca oferta de sementes desses cultivares no mercado, e que dados de outros anos mostram produções superiores dessas populações selecionadas, conclui-se que as mesmas apresentam potencial para lançamento como novos cultivares, contribuindo, dessa forma, para aumentar o acesso dos produtores à sementes de cultivares comprovadamente produtivos nas condições ambientais do sul do Brasil.

#### 5 REFERÊNCIAS

SANTOS, H. P. dos.; FONTANELI, R. S.; BAIER, A. C.; TOMM, G. O.; **Principais forrageiras para integração lavoura-pecuária, sob plantio direto, nas regiões Planalto e Missões do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2002. p. 13-116.

ZONTA, E.; MACHADO, A. A.; **Sistema de análise estatística para microcomputadores (SANEST)**. Pelotas: UFPEL, 1984.

SCHNEIDER, R.; MAZZOCATO, A.C.; MONTARDO, D.P.; PERES, E.R.; CUNHA, R.P.; AGNOL, M.D. Avaliação de Progênies de Trevo Branco na Região da Campanha do Rio Grande do Sul. **In: Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos**, 2010. Salvador/Bahia, 2010. p. 288-288.

CUNHA, R.P.; PERES, E.R.; MARTINS, J.J.; AGNOLM, M.; MONTARDO, D.P. Avaliação de Populações Selecionadas de Trevo Branco para Produção de Forragem na Região da Campanha do RS. **In: Congrega Urcamp, 7º Mostra de Iniciação Científica**, 2009. Bagé/RS. Urcamp.